

A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Marlúcia Chagas de Lima ¹
Francisco Lucas Silva Rocha ²
Janaína Paula de Sousa ³
Joela Araujo Tavares ⁴
Rafaela de Oliveira Falcão Freitas ⁵

INTRODUÇÃO

O presente estudo tece reflexões sobre as implicações da educação musical para os processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar a repercussão da inserção da música (envolvendo estudo do ritmo, timbre e voz) como atividade escolar, a partir de uma experiência com canto coral em uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza. Para tanto, realizou-se um estudo de caso com estudantes de 4º e 5º anos, integrantes do Coral Infantil da instituição educativa, durante os meses de agosto a dezembro de 2023. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas e observações.

A pesquisa situa-se na abordagem qualitativa, tendo como aporte epistemológico a teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Constatou-se que o ensino da música favorece a socialização, propiciando um espaço inclusivo efetivo, além da valorização cultural, trabalho em equipe, criatividade, bem-estar emocional, autoconfiança, dentre outros. Portanto, a educação musical desempenha um relevante papel para o desenvolvimento holístico dos estudantes, promovendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Assim, é capital investir em políticas públicas que assegurem as condições necessárias, desde a formação inicial docente à implementação do currículo, para a efetivação de práticas musicais na educação básica que transponham a matriz curricular, configurando-se como ação humanizadora e transformativa.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, marluciaccl@gmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, lucased.fisica23@gmail.com;

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, janasousa@gmail.com;

⁴ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, joellatavaresaraujo@gmail.com;

⁵ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, rafaela.of7@gmail.com

METODOLOGIA

Considerando a natureza social e colaborativa das ações que impulsionaram esta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa de investigação. Segundo Duarte (2005, p. 63), o objetivo central dessa abordagem está mais “relacionado à aprendizagem por meio da identificação da riqueza e diversidade, pela integração das informações e síntese das descobertas do que ao estabelecimento de conclusões precisas e definidas”.

Nesse sentido, com o intuito de investigar as contribuições do ensino da música na Educação Básica, realizamos um estudo de caso (Creswell, 2010) a partir de uma experiência com canto coral nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Fortaleza. Ainda, por compreendermos que as reverberações dessa experiência musical são inovadoras, propulsoras do protagonismo estudantil, além de possibilitarem a ampliação da visão de mundo dos sujeitos, por meio do acesso à diversidade cultural e a novos conhecimentos.

A referida escola oferece matrículas desde a Educação Infantil ao 5º ano, com funcionamento nos turnos manhã e tarde. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do 4º e 5º anos: vinte crianças que integram o Coral Infantil da escola, projeto desenvolvido no contraturno das aulas regulares, sendo dois encontros semanais, desde agosto de 2022, com apresentações em eventos e locais diversos da cidade.

Para a execução dessa pesquisa, realizamos entrevistas e observações no período de agosto a dezembro de 2023, tanto durante as aulas do coral, quanto no acompanhamento às salas de aula regular. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, visando elucidar as impressões das crianças acerca de suas vivências no projeto musical, partindo das seguintes questões: 1. O que você pensa sobre o Projeto do Coral? 2. O que você tem aprendido com essa experiência?

Após a realização das entrevistas e observações, seguimos para a análise dos dados. Para tanto, referendamo-nos na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1991), além de outros estudiosos como: Koellreutter (1997), por ressaltar a importância da música na vida do ser humano; Moraes (2007), por ser referência no movimento coralista, na educação musical e na cultura no Ceará; Matos (2008), pela afirmação de que educar é um ato criativo, conseqüentemente, um ato humanizador; e Freire (2011, 2013), por destacar a capacidade humana de transformar os espaços onde estamos inseridos, como a escola, por exemplo. A seguir, apresentaremos algumas dessas premissas teóricas, seguidas dos achados e discussões pertinentes ao nosso campo investigativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao nos relacionarmos com os outros, estamos continuamente aprendendo, ensinando e nos desenvolvendo. De modo dinâmico e dialético, nos tornamos humanos por meio das interações sociais que estabelecemos ao longo da vida (Vygotsky, 1991). Isso ocorre porque passamos a compartilhar experiências do nosso cotidiano, envolvendo as dimensões motoras, cognitivas, emocionais e sociais que refletem a nossa incompletude como seres humanos.

No contexto das Artes, especialmente do ensino de música na escola, essa troca de experiências é notadamente relevante. A música, como parte da cultura, está intrinsecamente ligada ao ser humano. Como acentua Moraes (2007, p. 43), “a música, usando uma expressão bem popular, emprenha a criatura humana pelo ouvido. Seduz o ouvinte. Uma criação assim, com tal força expressiva, pode amordaçar ou libertar uma coletividade”.

Ainda, a Lei 11.769/2008, que trata do ensino de música nas escolas de Educação Básica no Brasil, também atesta a sua importância como componente fundamental para o desenvolvimento cultural, artístico e social dos estudantes. Sua inserção no currículo, acentua o caráter inclusivo e diversificado da educação, ampliando o repertório cultural dos estudantes e promovendo a valorização da diversidade na escola.

Refletir sobre a experiência com o canto coral em uma escola pública da periferia de Fortaleza é reconhecer que a produção cultural não é exclusiva da elite. Todos nós, independentemente do contexto, produzimos cultura. O grupo em tela seguiu essa premissa. Observamos que muitas crianças mostraram fruição em participar. É como se essas crianças tivessem se “apaixonado” pela música (Koellreutter, 1997).

Diante disso, surge a reflexão: o que nós, professores da rede pública, estamos realizando para estimular nossas crianças? A experiência com o canto coral seria um estímulo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças? Vygotsky (1991, p. 85) nos ajuda a responder essas inquietações ao afirmar: “Na verdade, sua preocupação está voltada para as consequências da atividade humana na medida em que esta transforma tanto a natureza como a sociedade”. Ou seja, o ensino de música pode colaborar dialeticamente para o desenvolvimento de habilidades individuais, como o pensamento e a linguagem, além de promover mudanças culturais e sociais.

Assim, compreendemos que nossa atividade enquanto educadores, não é necessariamente desenvolver um trabalho individual, isolado das demais escolas, mas um

trabalho colaborativo, de inovação, para tornar a escola viva, pulsante. Como afirma Freire (2011, p. 156): “Nossa atitude comprometida - e não neutra - diante da realidade que buscamos conhecer resulta, num primeiro momento, de que o conhecimento é processo e implica ação-reflexão do homem sobre o mundo”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados e registros da pesquisa, considerando a discussão posta, explanaremos sobre alguns aspectos dessa análise. Para preservar o anonimato das crianças entrevistadas, utilizaremos nomes fictícios. A seguir, o depoimento de Rosa, dez anos, sobre sua trajetória no Coral Infantil:

Eu faço parte do coral desde o ano passado. Quando a gente recebeu a notícia, eu fiquei muito animada para participar, porque eu sempre gostei de cantar, trabalhar com essas coisas de afinação, só que estava com essas coisas da televisão, sabe, que eu assistia. Isso foi uma grande oportunidade de se apresentar para outras pessoas. Toda vida eu fico muito ansiosa e com vergonha, porque eu sou muito tímida, mas o coral também serviu pra eu evoluir, pra eu ficar mais extrovertida, porque eu não conseguia nem falar com a professora direito. O coral me ajudou a ficar mais espontânea, a falar com as pessoas direito, porque lá todo mundo é igual. No coral não tem esse negócio... serve para inclusão. [...] Eu gosto muito desse coral, dos meus colegas, do meu professor.

Diante do exposto, refletimos sobre o impacto da experiência musical vivenciada por Rosa. Até então, ela envolvia-se com a música predominantemente por meio de programas televisivos que envolviam seleções de cantores, uma experiência frequentemente excludente e dolorosa para crianças. No entanto, ao participar do Coral Infantil, relata vivenciar a música de forma inclusiva e transformativa, apontando para o desenvolvimento de habilidades de interação social.

Outra criança, Orfeu, de nove anos, quando questionado sobre o que entendia por música, respondeu: “É um canto musical de um grupo de crianças, que as pessoas fazem. Quando a nossa voz se junta com outras vozes. Isso é música”. Através da imersão de Orfeu no cotidiano do coral, ele elaborou, exercitando sua cognição e linguagem, um conceito pessoal de música.

Ainda, Romeu, dez anos, expressa de maneira clara e objetiva seu sentimento de pertencimento ao grupo e a importância transformadora da atividade: “O que me faz permanecer é que ele me ensina muitas coisas que podem mudar o mundo, como a inclusão social e a preservação do meio ambiente”.

Existia também, no trabalho com as crianças, uma atenção ao corpo. Eram realizados alongamentos corporais, exercícios de respiração e aquecimento vocal, preparação para movimentação corporal em cena, o que repercute sobre o desenvolvimento motor. Também evidenciamos a motivação das crianças com o Coral, quando nos abordavam pelos corredores para narrar momentos de ensaios e apresentações ou, ainda, durante o recreio, quando se reuniam em grupos para cantar as músicas estudadas. Além disso, em diálogo com alguns pais, registravam satisfação com o trabalho musical desenvolvido, além de muitos relatos emocionados sobre as apresentações de seus filhos no Teatro José de Alencar, na Estação das Artes, na Casa de Juvenal Galeno, na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, no Encontro de Corais do Ceará, nas escolas da rede, com apresentações itinerantes.

Tais narrativas corroboram o desenvolvimento do protagonismo infantil, evidenciam o impacto social, cultural e cognitivo de alcance do Projeto por sua natureza interdisciplinar, o que ainda possibilitou o trabalho com temas transversais como Meio Ambiente, Cultura Indígena, Diversidade, Respeito às Diferenças, dentre outros. Além de estender o repertório musical e os conhecimentos técnicos sobre a música (como timbre, ritmo, classificação de voz, instrumentos musicais, etc.), ampliou o vocabulário, resultando no aprimoramento da fluência leitora, da escrita, da interpretação; no olhar diverso sobre a poesia, a ética e a estética textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa acerca da Educação Musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma experiência com canto coral no município de Fortaleza, destaca a relevância deste componente para o desenvolvimento integral dos estudantes. Seus achados demonstram que a música, além de expandir o currículo escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Entretanto, a realidade de muitas escolas públicas revela uma preocupante falta de estrutura e de investimentos necessários para que o ensino de música se torne uma prática efetiva e acessível a todos. Nesse sentido, é necessário maior compromisso dos gestores educacionais e das autoridades governamentais em reconhecer e apoiar a educação musical como parte substancial do currículo escolar.

Os achados também nos levam a refletir sobre a formação de professores dos anos iniciais em conhecimentos ligados às Artes, especificamente à Música. Desse modo,

entendemos que esse trabalho fortalecerá futuras discussões, pois aponta para a necessidade de uma atenção contínua aos conhecimentos artísticos dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de sinalizar a importância e as possibilidades de ampliação da experiência em tela para outras escolas da rede pública.

Assim, vemos que a implementação de um ensino musical estruturado e contextualizado, apoiado por políticas públicas e pela formação continuada dos educadores, é fundamental para potencializar os benefícios dessa prática. Portanto, a educação musical se consolida como uma ferramenta essencial na formação de cidadãos mais sensíveis, criativos e críticos.

Palavras-chave: Educação Musical, Ensino Fundamental, Aprendizagem, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas S.A., 2005.

FREIRE, P. **Ação cultural:** para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KOELLREUTTER, H. J. **O ensino da música num mundo modificado.** Cadernos de Estudo: Educação Musical, n. 6, p. 37 – 44. Belo Horizonte, 1997.

MATOS, E. A. **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado:** uma trajetória de musical formação. Fortaleza: Diz Editor(a)ção, 2008.

MORAES, M. I. S. **Ah, se eu tivesse asas.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.